

Relação entre campo e zona urbana movimentada economia goiana

É da fazenda Jerivá que o produtor João Benko, 72 anos, tira os produtos para abastecer sua rede de restaurantes em Goiás. Localizada em Abadiânia, no Entorno do Distrito Federal, a propriedade fornece ovos e frango caipira, leite e suínos, que antes de chegar à mesa dos clientes são processados na agroindústria, também na zona rural. “A fazenda existe há 40 anos para abastecer os restaurantes”, diz ele, referindo-se às unidades de Goiânia, na BR-060 e em Brasília. “Conseguimos estabelecer uma produção diária e semanal. Hoje, temos uma horta orgânica e as pessoas querem saber da procedência dos alimentos”, explica.

Sem o uso de defensivos agrícolas, a horta é adubada com a reutilização de resíduos provenientes do leite e compostagem da própria fazenda, demonstrando uma preocupação crescente no campo: a redução de impactos ambientais. Afinal, o que acontece dentro da porteira afeta quem está fora. Que o diga quem depende diretamente do agronegócio para a geração de renda e trabalho. (...)

“A cidade reflete a produção do campo. Se a produção não é boa, o comércio dá uma ‘baixada’, afeta a renda do trabalhador da cidade”. (...)

Essa intrínseca ligação das atividades produtivas no campo e seu papel ao garantir segurança alimentar é lembrada pela professora do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Sônia Milagres. Da porteira para dentro, são produzidas commodities, mercadoria para a indústria alimentícia e, no caso da produção familiar, subsistência das famílias, mas com excedentes indo para feiras: comida saudável para consumidores na cidade. “É no reconhecimento dessa relação sistêmica e visão plural da relação campo-cidade que fica claro o papel de cada agente”, analisa.

Para ela, é fundamental que a relação entre campo e cidade seja cada vez mais harmônica. “O homem do campo trabalha para o suprimento de sua família, ou como mão de obra, capital humano nas empresas do negócio agro, em escala maior, e na agricultura familiar necessita, sobretudo, de produzir excedentes que precisam ser devidamente valorados pelos cidadãos que dependem desse alimento saudável e precisam valorar esse alimento segundo suas necessidades, mas sobretudo, qualificar a produção visando sua saúde, contribuindo para qualidade de vida, no campo e na cidade”, reflete.

<https://www.irrigoiias.com.br/post/relacao-entre-campo-e-zona-urbana-movimentada-economia-goiana>

Responda:

- De acordo com o texto por que a relação entre campo e zona urbana movimentada a economia goiana?
- “A cidade reflete a produção do campo. Se a produção não é boa, o comércio dá uma ‘baixada’, afeta a renda do trabalhador da cidade”. explique a frase.
- Explique o porquê que para Sônia Milagres professora do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás (UFG), é fundamental que a relação entre campo e cidade seja cada vez mais harmônica?